

## OPINIÃO

5

## O ESTADO DO MARANHÃO

**Bandeira Tribuzi, 75****ROSSINI CORRÊA**

Escritor e membro da Academia  
Brasiliense de Letras

Presença - eis a palavra essencial com que Alceu de Amoroso Lima, à luz de certo substrato filosófico, definiu o seu percurso crítico na literatura brasileira. Nada mais adequado do que recordar o referido mestre de pensamento, o qual, da disponibilidade, passou ao comprometimento, sempre ativo e participante, como se aos tempos emitisse sinais de que o seu vasto saber não se dissociava da ética da responsabilidade no exercício da cidadania.

Bandeira Tribuzi, que neste dia 2 de fevereiro completa 75 anos de nascimento, à semelhança de Alceu Amoroso Lima, foi presença permanente nos caminhos da sociedade maranhense, sobretudo na segunda metade do século XX. Ensinavam os antigos que o relevante não é quanto, mas como se vive. O autor de "Alguma Existência" confirma a lição, pois, mesmo sem ser um longo, deixou marcada a sua decisiva participação nos destinos das ciências, letras e artes da nossa pátria pequena, o Maranhão.

Um construtivo por excelência, o aniversariante foi o corifeu do modernismo, o agente da resistência cívica e o arquiteto de planos econômicos, sempre

preocupado com a elevação da realidade timbira e com a sua necessária projeção no Brasil. Em sua contínua ação segundo valores, indormido, Bandeira Tribuzi plantou sementes e indicou possibilidades que, redivivas, respondem pelo prolongamento de uma existência fecunda e luminosa, na literatura, no jornalismo, na política, na economia, enfim, no pensamento ateniense.

*O aniversariante  
foi o corifeu do  
modernismo, o agente  
da resistência cívica  
e o arquiteto de  
planos econômicos*

Se a riqueza econômica foi circunstancial e se o prestígio político é conjuntural, a única constante da presença e da projeção do Maranhão na história do Brasil é a cultura. O autor de "Pele & Osso" é um testemunho valioso da cultura maranhense e da sua capacidade social de constituir a alavanca de novos projetos econômicos e políticos para o Estado.

Encontrou Bandeira Tribuzi, em

vida ou já morto, beneméritos da preservação e da divulgação da sua obra de escritor e de pensador. Maria Tribuzi, José Sarney, Josué Montello, Pergentino Holanda, Luís Augusto Cassas, Jomar Moraes, José Augusto dos Reis, Francisco Camelo, Carlos Cunha, Arlete Nogueira da Cruz, Nauro Machado e Bernardo Fontenele, por dever de justiça, são nomes que integram a honrosa galeria dos que prestaram serviços à boa memória tribuziana.

Dois fatos auspiciosos merecem anúncio neste dia do septuagésimo quinto aniversário de nascimento do poeta maranhense. Prepara-se o historiador e ficcionista Sálvio Dino para escrever as memórias do cárcere político, cujas agruras dividiu, por quase seis semanas, com Bandeira Tribuzi e com Vera-Cruz Marques. E Luís Bulcão dirige a sua atenção de gestor cultural para a obra tribuziana. É a certeza de que a musicografia, a memória fotográfica, os ensaios econômicos dispersos, o romance, os textos culturais e políticos, o jornalismo, a crônica de Palmátia e a obra poética inédita e esparsa vão sobreviver.

Tinha razão o poeta: "O poema não morre/ O amor não morre". Parabéns, Bandeira Tribuzi.

E-mail: rcfilioius@bol.com.br